



A REPRESENTAÇÃO PELO OUTRO DOS MEUS RASTROS

Jefferson Henrique CIDREIRA¹

Recebido: 14/09/2020

Aceito: 14/04/2021

Mas se sou pai, não represento a maioria
 porém, se falo, sou generalizado
 talvez pensem que sou burguesia,
 contudo, não olham para os meus rastros.
 Da fome, bullying e menosprezo
 do suor, labuta, o amargo.
 Do choro preso na garganta
 das lágrimas escondidas no quarto
 da mãe que tirava a comida de sua boca
 o estômago em gritos, silenciado,
 pelo sorriso terno e o carinho
 o amor deveras demonstrado.
 O pai cheirando à gasolina
 a roupa e a pele escurecida
 da graxa e óleo queimado
 "filho, a vida é assim dura,
 mas nunca serás, por mim, desamparado".
 O olhar do outro reflete mais de si
 do que minha intenção refratada
 se replico algo, ressignifico
 reafirmo,
 minha vivência por si só se fala.
 Porém, me calam,
 execram
 rechaçam,
 então, viro poesia
 vagando pelos becos, espaços
 entre putas, bêbados, pobres e ensandecidos
 me liberto do que pra ti é sagrado.

¹ Doutor em Ambiente, Território e Sociedade pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR; Mestre em Letras pela Universidade Federal do Acre-UFAC; Professor da Faculdade Centro Integrado de Pesquisa e Educação da Amazônia-CIPEAMA e da Rede Estadual de Educação do Acre.